

RELATÓRIO FINAL PI

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE
RELATÓRIO: Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas
CURSO: Pedagogia EaD
MÓDULO: EJA e Cultura Digital
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Fátima Aparecida Medici / Ingridy Karoline Nogueira Ferreira
ESTUDANTE: Jamily Fernanda dos Reis
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Abril / Maio / Junho
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS – 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
<p>11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência</p> <p>11.a. Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento</p>

2. DESENVOLVIMENTO
<p>Contextualização</p> <p>A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por um público heterogêneo, que carrega experiências de vida ricas e saberes diversos, muitas vezes invisibilizados pelos modelos tradicionais de ensino. O desafio de alfabetizar e letrar adultos está diretamente relacionado à valorização de suas histórias, sua linguagem e seus contextos. Ao mesmo tempo, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde o acesso à cultura digital precisa ser democratizado e usado a favor da inclusão e da aprendizagem significativa. Aliar letramento, cultura digital e educação ambiental na EJA é um caminho potente para formar cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de sua própria trajetória. O projeto “Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam” nasce da necessidade de aproximar os estudantes do curso de Pedagogia das realidades, desafios e potências da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade muitas vezes invisibilizada nas formações iniciais e nas políticas educacionais. Ao convidar os estudantes a escutar e registrar, por meio de um</p>

episódio de podcast, a trajetória de um ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um professor que atuou na área, o projeto proporciona uma vivência sensível e reflexiva sobre o papel social da educação na vida adulta. Essa prática contribui significativamente para a formação docente ao desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, análise crítica, comunicação oral e escrita, e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, ao articular os conteúdos das disciplinas de **Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Cultura Digital e Percepção do Mundo e Sustentabilidade**, o projeto promove uma formação integrada e contextualizada, reforçando o compromisso da Pedagogia com a inclusão, com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa. Do ponto de vista social, o projeto se propõe a romper silêncios e valorizar histórias de pessoas que, apesar de obstáculos econômicos, sociais ou emocionais, decidiram (ou ainda decidem) retomar seus estudos. Essas vozes, muitas vezes apagadas das narrativas escolares, passam a ocupar um lugar de protagonismo e inspiração, tanto para os futuros educadores quanto para as comunidades que recebem os produtos finais – especialmente quando os episódios são compartilhados pelas redes sociais. Assim, "**Vozes da EJA**" se constitui como uma ação formativa, afetiva e política, que conecta a formação inicial em Pedagogia à realidade viva da educação brasileira e reafirma o direito de aprender em todas as idades.

Educação de Jovens e Adultos

A unidade de Educação de Jovens e Adultos propõe o estudo da EJA como uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo as trajetórias interrompidas e as múltiplas realidades sociais dos sujeitos que nela ingressam. Ao longo da unidade, os estudantes compreenderão a construção histórica e legal da EJA no Brasil, analisando os marcos normativos que a sustentam, como a Constituição de 1988, a LDB (Lei 9.394/96), o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares da EJA. Serão estudadas as características dos sujeitos da EJA — jovens, adultos e idosos — e os fatores que os levaram à evasão ou ao não acesso à escolarização em idade regular. A Unidade também aborda as práticas pedagógicas mais adequadas à realidade desses estudantes, valorizando seus saberes prévios, suas experiências de vida e a importância de abordagens interdisciplinares, dialógicas e afetivas. Os estudantes de Pedagogia serão estimulados a reconhecer a potência da EJA como espaço de transformação pessoal e social, e a se posicionar eticamente frente aos desafios contemporâneos dessa modalidade.

Letramento e Cultura Digital

A unidade de Letramento e Cultura Digital busca refletir sobre as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais. Parte-se da distinção entre alfabetização e letramento para entender como os sujeitos da EJA se relacionam com diferentes formas de letramento, incluindo o funcional, o crítico, o midiático e o digital. Serão discutidos os conceitos de multiletramentos e de letramentos múltiplos, com ênfase em sua aplicação em contextos educativos não convencionais e em trajetórias interrompidas de escolarização. Os estudantes também explorarão as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais, aprendendo a utilizar ferramentas acessíveis e inclusivas, como podcasts, vídeos, editores de texto colaborativos e plataformas de áudio e imagem. A autoria digital será estimulada como prática de protagonismo, considerando a importância da voz dos sujeitos como ferramenta de expressão e cidadania. Por fim, a disciplina abordará os princípios éticos no uso das tecnologias, como direitos autorais, privacidade e acessibilidade.

Formação Para a Vida – Quebrando Paradigmas

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

A unidade Quebrando Paradigmas tem como proposta provocar uma análise crítica dos modelos educacionais tradicionais que ainda predominam nas escolas brasileiras. Os estudantes serão convidados a identificar os limites de um ensino excludente, centrado na homogeneidade, na padronização curricular e na ausência de escuta às diferenças. Partindo de uma perspectiva freiriana, a disciplina enfatiza a importância da escuta sensível, da valorização dos saberes populares e do reconhecimento do educando como sujeito histórico e de direitos. A unidade também aborda experiências inovadoras e práticas educativas que subvertem a lógica tradicional da sala de aula, estimulando o pensamento criativo e o compromisso com a justiça social. Ao final, os futuros pedagogos serão desafiados a propor ações educativas que rompam com o modelo transmissivo e contribuam para uma educação mais sensível, afetiva e potente.

Desafio

Os estudantes são convidados a refletir sobre o papel social e político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a contribuir ativamente para o reconhecimento e valorização dessa modalidade.

O desafio é dar visibilidade às vozes silenciadas da EJA por meio da criação de um episódio de podcast autoral, que registre e divulgue a trajetória de vida e aprendizagem de um(a) ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um(a) educador(a) que atuou na modalidade. Mais do que registrar uma história, o episódio deve dialogar com os princípios da educação libertadora, inclusiva e humanizadora, trazendo à tona reflexões sobre:

- Por que tantas pessoas chegam à vida adulta sem acesso à escolarização?
- O que leva um adulto a voltar a estudar e o que ele encontra ao longo desse caminho?
- Como a escola, os professores e a sociedade podem acolher e apoiar esses sujeitos?
- Qual o papel do pedagogo na transformação dessa realidade?

Ao final, o grupo deve entregar, além do podcast, uma proposta de uso pedagógico do episódio em espaços formativos ou educacionais. Este projeto é também um convite à ação: como tornar a EJA mais visível, acolhedora e significativa para quem ensina e para quem aprende.

Cronograma das Ações: (sugestão)

Desenvolvimento do PI: 22/04 a 09/06 (40h extensão)

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo): 22/04 a 30/04 (10h)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado: 22/04 a 09/05 (10h)

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação): 09/05 a 16/05 (10h)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma: 16/05 a 09/06 (5h)

Apresentação do PI: 09/06 (5h)

Síntese das Ações

Desenvolvimento do PI

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma

Apresentação do PI

a. Aspectos Positivos:

O grupo demonstrou união, colaboração e responsabilidade ao longo de todas as etapas do projeto. Cada integrante contribuiu com suas habilidades, favorecendo um trabalho coletivo rico e equilibrado. Houve também um bom engajamento na pesquisa, na escuta dos entrevistados e na produção digital, o que refletiu em um resultado final significativo e bem elaborado.

b. Dificuldades encontradas:

A dificuldade que encontramos ao desenvolver o PI foi conseguir um tempo disponível da professora entrevistada fazer o podcast, pois ela tem uma rotina muito agitada. No entanto, no final, tudo deu certo, enriquecendo ainda mais nosso aprendizado na EJA.

c. Resultados atingidos:

O projeto permitiu uma vivência prática e sensível da realidade da EJA, valorizando a escuta e as histórias de vida dos educadores. O uso do podcast como recurso digital favoreceu a aprendizagem ativa e colaborativa. A experiência ampliou nossa visão sobre o papel social da educação.

d. Sugestões / outras observações:

O grupo sugere a continuidade de projetos que valorizem a voz dos estudantes da EJA. Observamos que a escuta e a tecnologia enriquecem a aprendizagem. Destacamos a importância do respeito e sensibilidade ao ouvir essas histórias.

3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO

Nome	Adriana Rodrigues da Silva - 1212023100198
Nome	Jamily Fernanda dos Reis
Nome	Thaynara da Cunha Ribeiro

Nome	Haila da Rosa Rosdaibida
Nome	

Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas

DESCRIÇÃO DO PROJETO

“Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam”

SUGESTÃO ROTEIRO PARA O PODCAST

Abertura (Sugestão)

“Olá! Este é o podcast Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam, uma produção dos estudantes de Pedagogia que acreditam no poder da escuta e da educação ao longo da vida. Eu sou [nome], estudante de Pedagogia, e hoje converso com [nome do convidado], que vai compartilhar conosco uma história inspiradora ligada à Educação de Jovens e Adultos.”

Entrevista (6 a 7 min) - Sugestão

Se for um ex-aluno da EJA ou antigo supletivo:

1. Você pode nos contar quando e por que decidiu voltar a estudar?
2. Como foi conciliar os estudos com o trabalho e/ou a vida pessoal?
3. Teve alguma dificuldade ou apoio marcante nesse caminho?
4. O que você aprendeu na EJA além das matérias?
5. Como a EJA mudou sua vida?
6. Que mensagem você deixaria para outras pessoas que pensam em voltar a estudar?

Se for um(a) professor(a) da EJA:

1. Como você começou a lecionar na EJA?
2. Quais são os maiores desafios e aprendizados dessa modalidade?

3. Pode compartilhar uma história marcante com um(a) estudante?
4. Como a EJA contribui para a cidadania e o pertencimento dos alunos?
5. Que dicas você daria para quem vai atuar na EJA pela primeira vez?

Encerramento e Reflexão Final (1 a 2 min)

“A conversa com [nome do convidado] nos lembrou que a educação transforma vidas, independente da idade. Obrigado(a) por escutar com a gente. Até o próximo episódio do Vozes da EJA!”

TEXTO DE REFLEXÃO DO GRUPO E SUGESTÃO DE USO PEDAGÓGICO DO EPISÓDIO

1. Justificativa da escolha do(a) convidado(a)

- Quem foi o(a) convidado(a) e qual sua relação com a EJA – Professora Elismagda Totti Silva, Município: São Francisco Xavier

- Por que o grupo escolheu essa pessoa

Nossa escolha foi a professora Magda, cuja dedicação ao ensino é admirável. Embora hoje ela esteja na Educação Infantil, percebe-se o afeto com que ela se recorda de sua primeira jornada na EJA. Essa experiência não só foi seu pontapé inicial como educadora, mas também a moldou como profissional. Ela descreve com grande satisfação os desafios do começo e, principalmente, a vitória de ver seus alunos aprenderem e se desenvolverem.

- O que chamou atenção na trajetória dela

O que mais se destacou na trajetória da professora Magda foi, sem dúvida, a paixão inabalável e transformadora que ela sempre demonstrou pelo ensino. Desde sua primeira experiência na EJA, onde viu a alegria de seus alunos ao aprender a ler e escrever, até sua atuação atual na Educação Infantil, o amor em educar e a dedicação genuína são a base de tudo o que ela faz.

É inspirador observar como a professora Magda não apenas transmite conhecimento, mas também constrói um ambiente de acolhimento e aprendizado que impacta a vida de seus alunos de forma profunda e duradoura. Sua capacidade de se orgulhar do progresso de cada um, independentemente do nível de ensino, revela uma vocação rara e um comprometimento que vai muito além da sala de aula. Esse legado de amor e resultados é o que realmente a distingue.

2. Síntese da história de vida e educativa apresentada no podcast

- Principais elementos da trajetória do(a) convidado(a)

Através da EJA a professora pode ter a chance de transformar a vida de outras pessoas, sobre a importância de lecionar com amor, com acolhimento, e com dedicação, o que contribui para a motivação dos alunos, que leva a abrir portas e muitas vezes a trazer soluções em situações básicas onde antes para aquele aluno era um problema.

- Dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas

Através da EJA a professora Magda, pode compreender que o maior desafio muitas vezes é fazer o aluno entender que ele tem potencial, ajudá-lo a acreditar em si mesmo.

- Papel da educação em sua vida

A educação exerce um papel essencial na vida da professora Magda, onde assim ela pode ter a chance de poder transformar a vida de outras pessoas também.

3. Reflexões do grupo sobre o papel da EJA na sociedade

- O que o grupo aprendeu sobre a importância da EJA

O grupo aprendeu que a EJA é fundamental para garantir o direito à educação de jovens e adultos que não tiveram acesso na idade adequada, promovendo inclusão social e cidadania. Também entenderam que valorizar as histórias desses estudantes fortalece sua autoestima e motiva a continuidade dos estudos. Por fim, perceberam que a EJA contribui para a transformação pessoal e comunitária por meio da educação.

- Como a escola pode acolher e apoiar estudantes jovens e adultos

As escolas podem acolher e apoiar estudantes jovens e adultos de várias maneiras. É fundamental criar um ambiente acolhedor, com espaços físicos confortáveis e acessíveis, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. A flexibilidade curricular também é essencial; oferecer horários de aula adaptáveis às necessidades dos alunos e integrar conteúdos relevantes para a vida cotidiana e o mercado de trabalho aumenta a motivação.

A capacitação dos professores é outra peça-chave. Proporcionar formação contínua permite que os educadores compreendam as particularidades do EJA e adotem uma abordagem empática e acolhedora. Além disso, disponibilizar serviços de apoio psicológico e facilitar o acesso a recursos sociais e comunitários ajudam a atender as necessidades emocionais e sociais dos alunos.

Atividades extracurriculares, como grupos de estudo e eventos culturais, promovem a troca de experiências e a construção de um senso de comunidade. Por fim, estabelecer canais de comunicação para sugestões e envolver as famílias no processo educativo são ações que fortalecem a relação entre escola e estudantes.

Essas iniciativas ajudam a criar um ambiente mais inclusivo, onde estudantes jovens e adultos se sentem valorizados e motivados a aprender.

- Relação entre educação, cidadania e transformação social

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na relação entre educação, cidadania e transformação social. A educação é um direito básico e essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Quando os jovens e adultos têm acesso à EJA, eles não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades críticas que os ajudam a entender e participar ativamente da sociedade.

A cidadania está diretamente ligada à educação, pois uma pessoa bem informada e educada tem mais condições de exercer seus direitos e deveres. Isso significa que, ao se educar, o indivíduo se torna mais consciente de suas responsabilidades e dos seus direitos, podendo reivindicar melhorias em sua comunidade e lutar por justiça social.

Além disso, a EJA promove a transformação social ao empoderar indivíduos. Quando as pessoas se educam, elas podem mudar suas realidades e influenciar positivamente o ambiente ao seu redor. Isso pode levar a uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Em resumo, a EJA é uma ferramenta poderosa que conecta educação e cidadania, promovendo a transformação social e contribuindo para um futuro melhor para todos.

4. Aprendizados para a formação docente

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que apresenta desafios e oportunidades únicas para a formação docente. Um dos principais aprendizados que emergem dessa experiência é a importância da empatia e da compreensão das realidades dos alunos. Os educadores que atuam na EJA frequentemente lidam com estudantes que trazem histórias de vida diversas, muitas vezes marcadas por dificuldades e interrupções na trajetória escolar. Isso exige que o professor desenvolva uma escuta ativa e uma abordagem sensível, reconhecendo as particularidades de cada aluno.

Além disso, a EJA proporciona uma reflexão sobre a prática pedagógica. Os docentes são levados a repensar suas metodologias, buscando formas de tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. Isso pode incluir a utilização de recursos que conectem o conteúdo às vivências dos alunos, promovendo um ensino mais dinâmico e relevante. A flexibilidade na abordagem pedagógica é fundamental, uma vez que os alunos da EJA podem ter diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Outro aprendizado importante é a valorização da educação como um direito. Os professores da EJA frequentemente se tornam defensores da inclusão e da equidade, compreendendo que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social. Essa consciência pode inspirar os educadores a se engajar em práticas que promovam a cidadania e a participação ativa dos alunos na sociedade.

Por fim, a experiência na EJA também destaca a necessidade de formação continuada para os docentes. A atualização constante em metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas é essencial para atender às demandas de um público tão diverso. Assim, a EJA não apenas enriquece a prática docente, mas também contribui para a formação de educadores mais conscientes, críticos e comprometidos com a educação inclusiva.

- O que a experiência ensinou sobre ser pedagogo(a):

O educador tem que ser um acolhedor e também ouvinte, assim como as crianças são acolhidas na escola, os alunos da EJA também necessitam de tal acolhimento, claro, de uma forma diferente das crianças, pois, já possuem suas “bagagens” e vivências, a sala de aula é como uma espécie de troca de saberes, e quando entendemos que precisamos ouvir, acolher e ser empático cria-se uma conexão entre professor e aluno, onde o aluno se sente parte e é incentivado a continuar sua caminhada. Importante frisar que o conteúdo precisa dialogar com a realidade dos alunos.

- Qual o papel do(a) professor(a) na EJA:

O professor na educação de jovens e adultos, além de ensinar, também envolve muito do acolhimento do aluno que retorna a sala de aula já com saberes e com uma maior bagagem de vida, sempre respeitando o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo, além de também adaptar os conteúdos pedagógicos de acordo com o proposto.

Outro importante ponto é que o professor ajuda como um motivador, procurando sempre incentivar os alunos, reconhecer suas conquistas e motivá-los a manter o foco na educação, já que muitas das vezes os alunos passam por diversas dificuldades tais como cansaço, responsabilidades em casa e também no trabalho, dentre outras. De forma que venha mostrar ao aluno a importância da aprendizagem e de que nunca é tarde para aprender sempre mais.

-Como essa vivência ampliou a compreensão do grupo sobre a diversidade dos sujeitos da educação:

A vivência em um projeto focado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma experiência que amplia significativamente a compreensão sobre a diversidade dos sujeitos da educação. Nosso grupo, ao se aprofundar na realidade da EJA, provavelmente percebeu que a educação não se limita a uma única trajetória, faixa etária ou perfil de aluno. Entendemos que os estudantes da EJA são indivíduos com múltiplas realidades, idades variadas, experiências profissionais e pessoais ricas, que buscam a educação por diferentes motivos – seja para concluir os estudos básicos, buscar novas oportunidades no mercado de trabalho, realizar um sonho antigo de aprender, ou simplesmente para se sentir mais incluído na sociedade.

Essa imersão permitiu ao grupo desconstruir estereótipos e reconhecer a resiliência, a persistência e a coragem desses alunos em retomar os estudos, muitas vezes conciliando a escola com trabalho e responsabilidades familiares. Compreendemos que a educação é um direito para todos, independentemente do ponto em que se encontram em suas vidas. A diversidade na EJA nos ensinou sobre a importância da inclusão e da equidade, mostrando que é preciso olhar para cada pessoa de forma individualizada, respeitando suas particularidades, valorizando suas vivências e adaptando as estratégias pedagógicas às suas

necessidades. Essa compreensão mais profunda da diversidade nos torna mais empáticos e preparados para atuar em diferentes contextos educacionais, enxergando a riqueza que cada sujeito, com sua singularidade, traz para o processo de aprendizagem e para o ambiente escolar.

5. Propostas e ideias futuras

- Sugestões para a valorização da EJA no currículo e nas políticas públicas

Para valorizar a EJA no currículo e nas políticas públicas, é fundamental que ela seja vista não como um ensino de "segunda chance", mas como uma modalidade educacional com suas próprias especificidades e potências. No currículo, isso significa criar conteúdos e metodologias que sejam relevantes para a vida adulta, conectando a teoria com a prática e as experiências de vida dos estudantes. A interdisciplinaridade é chave, permitindo que os alunos compreendam como diferentes áreas do conhecimento se interligam e são aplicáveis em seu dia a dia. Além disso, é crucial investir na formação continuada dos professores da EJA, capacitando-os para lidar com a diversidade de idades, saberes e realidades socioeconômicas dos alunos.

Nas políticas públicas, a valorização passa por garantir investimento adequado em infraestrutura, material didático e recursos tecnológicos específicos para a EJA. É preciso criar incentivos para a permanência dos alunos, como programas de transporte, alimentação e até mesmo bolsas de estudo, que ajudem a superar as barreiras socioeconômicas. A articulação com o mundo do trabalho também é essencial, oferecendo cursos profissionalizantes e oportunidades de qualificação que aumentem a empregabilidade dos egressos da EJA. Por fim, a divulgação e a conscientização sobre a importância da EJA podem ajudar a combater o estigma e mostrar à sociedade o valor de cada pessoa que busca retomar seus estudos.

- Novos projetos que poderiam surgir a partir dessa experiência

A partir de uma vivência com a EJA, vários novos projetos poderiam surgir, explorando as necessidades e o potencial dessa modalidade:

* Oficinas de Letramento Digital para a 3ª Idade: Muitos alunos da EJA, especialmente os mais velhos, sentem dificuldade com o acesso à tecnologia. Um projeto de oficinas que ensine desde o uso básico de smartphones e aplicativos de mensagens até a navegação segura na internet e o uso de serviços públicos online (como agendamentos e consultas) seria extremamente útil.

* Mentorias Profissionais e Empreendedorismo Social: Baseado nas histórias de vida e aspirações dos alunos, poderia surgir um projeto de mentoria, conectando estudantes da EJA com profissionais de diversas áreas ou oferecendo workshops sobre como iniciar um pequeno negócio ou cooperativa, aproveitando os saberes que muitos já possuem.

* Círculos de Leitura e Escrita Colaborativa: Para além da leitura e escrita didática, criar um espaço onde os alunos pudessem compartilhar suas próprias histórias, escrever narrativas coletivas, poemas ou até mesmo um pequeno jornal da turma. Isso não só aprimoraria suas

habilidades de comunicação, mas também valorizaria suas vivências e promoveria a troca de experiências.

Esses projetos não só complementariam a formação tradicional, mas também criariam um ambiente mais dinâmico e engajador para os alunos da EJA.

6. Considerações finais

- Percepções finais do grupo

Ao longo do trabalho, o grupo percebeu a importância de ouvir e valorizar as histórias da EJA, entendendo que cada trajetória traz ensinamentos únicos. Sentimos que o processo de ouvir, registrar e compartilhar essas vozes fortaleceu nosso compromisso com a educação inclusiva e a valorização da diversidade. Além disso, reconhecemos que a educação de jovens e adultos vai além do ensino formal, sendo um instrumento de transformação social e pessoal.

- Como foi realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica

Realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica foi uma experiência desafiadora e enriquecedora. Permitindo o contato direto com as histórias reais da EJA, o grupo aprendeu a importância da escuta ativa e do respeito às trajetórias de vida. Além disso, a produção digital ampliou nossas habilidades tecnológicas e comunicativas, enquanto a reflexão pedagógica nos ajudou a compreender melhor os impactos sociais e educacionais do projeto.

- A importância de dar voz a quem viveu ou vive a EJA

Dar voz a quem viveu ou vive a EJA é essencial para reconhecer e valorizar suas experiências, desafios e conquistas, que muitas vezes ficam invisíveis na sociedade. Isso fortalece a autoestima, promove o senso de pertencimento e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e sensível às necessidades reais desses estudantes. Além disso, essas vozes enriquecem o debate sobre políticas educacionais e inspiram outras pessoas a buscar a aprendizagem ao longo da vida.

OBSERVAÇÃO: ANEXAR FOTOS E AS FICHAS EXTENSÃO E PRÁTICA

[Podcast Vozes da EJA - Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas](#)